

Aspectos socioeconômicos e percepção ambiental dos alunos e professores do programa Alfabetização Solidária e a sua relação com a ocorrência de parasitoses em Jacuípe – AL

Mariselena Martins Silva de Araújo¹

Resumo

Este trabalho, realizado no período de fevereiro a março de 2006, teve como objetivo analisar os aspectos socioeconômicos e a percepção ambiental dos alunos e professores do Programa Alfabetização Solidária e sua relação com parasitoses no município de Jacuípe (Alagoas). Realizamos uma pesquisa de campo, na qual foi utilizado um questionário aplicado a 164 alunos e 7 professores do programa. Os resultados da percepção ambiental dos alunos e professores estão relacionados principalmente a elementos como a contaminação do rio, pobreza, falta de saneamento, educação ambiental e em saúde deficitária e há indícios da interação entres estes elementos e os aspectos sociais, econômicos e culturais da população. Quanto à ocorrência de parasitoses são destacadas a Ascariíase e a Esquistossomose. Diante dos dados obtidos, concluímos que a percepção ambiental predominante entre a população é utilitarista; reflexo das condições socioeconômicas precárias, causando comportamentos ambientais inadequados, os quais têm gerado impactos, como a ocorrência de doenças parasitárias no município.

Palavras-chave

Percepção Ambiental. Educação Ambiental e em saúde. Parasitoses. Programa Alfabetização Solidária.

1. Professora do Centro Universitário do Triângulo (UNITRI) e especialista em Meio Ambiente e Saúde. Email: mariselena@click21.com.br

Socioeconomic aspects and environmental perception of the students and teachers in the Solidarity Alphabetization Program and the relation to the occurrence of parasitizes in the city of Jacuípe - AL

Mariselená Martins Silva de Araújo*

Abstract

This study, that was realized from February to March 2006, has aimed to analyze the socioeconomic aspects and the environmental perception of students and teachers who participate in the Solidarity Alphabetization Program and their relation to the occurrence of parasitizes in Jacuípe (Alagoas). We have done a field research, in which was used a applicable questionnaire to 164 students and to seven teachers of the program. The results achieved among the teachers and students environmental perception are mainly related to the river contamination, poverty, lack of sanitation, environmental education and deficiency health. Furthermore, there are signs between those elements to social, economic and cultural aspects of population. As far the parasitizes occurrence, it is detach the Ascariasis and the Schistosomiasis. Towards the gotten information, we conclude that the predominant environmental perception in population is utilitarian, reflection of precarious socioeconomic conditions, causing unfitted environmental behaviors that generate impacts as incidence of parasitic disease in the county.

Keywords

Environmental perception. Environmental education. Health. Parasitoses. Solidaristic Alphabetization Program.

* Specialist in Environment and Health and Professor at Centro Universitário do Triângulo (UNITRI). E-mail: mariselená@click21.com.br

Introdução

Apesar da constatação de que as doenças parasitárias constituem um problema de saúde pública, por interferirem no desempenho físico e cognitivo das pessoas. Os esforços no sentido de combatê-las não têm surtido os efeitos desejáveis. Isto se deve ao fato de que por longos anos a Educação Ambiental e em Saúde tem se voltado para a imposição de normas e comportamentos, desconsiderando a importância das medidas preventivas, relacionadas a estas doenças, da população.

Este tipo de ênfase às medidas corretivas de normas e comportamentos na Educação Ambiental e em Saúde sofreu influência histórica da organização política vigente no país. O início desta política autoritária se deu com o Golpe Militar em 1964, em que o clima de liberdades restritas levou ao desenvolvimento de uma abordagem de educação conservacionista, tecnicista e apolítica (Lima, 2009).

A partir dos anos 1970, surge uma abordagem mais crítica e reflexiva conhecida como Ecologia Política. Esta nova visão de educação, conforme Lima (2009), “passa a analisar o desenvolvimento econômico e social, os interesses e conflitos de classe, os padrões ideológicos e as injunções políticas dominantes na sociedade”.

Nos anos 1980, com a redemocratização do regime político, surge a Ecologia Socioambientalista, que passa a ter como foco principal a formação de sujeitos críticos que possam intervir na sua própria realidade (Lima, 2009).

Nesta realidade socioambiental, não podemos deixar de fazer referência aos hábitos de vida da população, que muitas vezes diante de uma educação ineficiente, apresentam comportamentos inadequados influenciados pela cultura local.

Para uma mudança comportamental e formação de uma nova consciência, segundo Loureiro (2004, apud Jacobi, 2005), “a

Educação ambiental como meio educativo deve articular a dimensão ambiental e social, problematizar a realidade local e buscar as raízes da crise civilizatória”. Conforme Gastaldo (1997, apud Gazzinelli et al 2002), “os programas de saúde devem substituir falsas crenças por conhecimento acurado”.

Neste sentido, a educação desempenha um papel de alta significação social ao promover discussões acerca dos problemas ambientais e em saúde o que, segundo Dallari (1987), “permite a população refletir e questionar suas ações resultando no aprofundamento do nível de consciência”.

Um exemplo desta falta de consciência é a disseminação das doenças parasitárias, pois, conforme Dallari (1987), “sua proliferação ao longo da história está relacionada ao aumento populacional e à expansão migratória que repercutiram em alterações contínuas no ambiente, provocadas pelo homem”.

Outro fato relevante a ser considerado na realidade socioambiental são as condições de vida precárias da população em alguns municípios do país, levando à disseminação de doenças. As populações do Norte e Nordeste são as que mais sofrem com a falta de água, esgoto a céu aberto e má qualidade dos serviços prestados a população de baixa renda, gerando impacto nas condições de vida e bem estar da população (Organização Pan Americana da Saúde, 2005).

A inexistência deste saneamento tem levado a enfermidades, como as doenças parasitárias, em particular as verminoses (Organização Pan Americana da Saúde, 2005).

De acordo com Veronesi, “em algumas regiões por motivo de trabalho, higiene e distração o contato com as águas infestadas por parasitas é quase obrigatório por não haver outra fonte de abastecimento”.

Vale ressaltar ainda que as ações tomadas pelas autoridades públicas são

muitas vezes planejadas sem a participação popular. Neste ponto, Addison (2003) nos alerta ao afirmar que “as medidas do governo tomadas sem o envolvimento social não têm resultados satisfatórios”.

No município de Jacuípe, localizado na região Norte, acreditamos que a realidade socioambiental não é diferente do contexto acima apresentado, o que nos despertou o interesse na realização deste estudo no intuito de analisar os aspectos socioeconômicos e a percepção ambiental dos alunos e estudantes do Programa Alfabetização Solidária e sua relação com a ocorrência de parasitoses no município de Jacuípe, Alagoas.

Os dados levantados e analisados passam a contribuir no sentido de subsidiar as ações ambientais e de saúde dos órgãos públicos de forma a atender aos anseios da população. Assim, estas medidas tomadas em consenso com a população passarão a ter resultados satisfatórios no sentido de diminuir a ocorrência das parasitoses no município.

Percepção Ambiental: conceito, classificação e relação com a educação

A percepção ambiental pode ser definida como a tomada de consciência do ambiente pelo homem, ou seja, o ato de perceber o ambiente em que está inserido, aprendendo a proteger e a cuidar do mesmo (Fernandes et al, 2003).

Devido às formas subjetivas de percepção, cada indivíduo responde às questões do meio de forma diferenciada, originando 3 tipos de percepção em relação a natureza: romântica, utilitarista e socioambiental.

Na visão romântica, o homem percebe a natureza como harmônica, dotada de equilíbrio e beleza estética, passando a priorizar a proteção das espécies animais e vegetais, desconsiderando as questões sociais (Tamaio, 2002).

Em contrapartida, na visão socioambiental, o homem surge como destruidor e responsável pela degradação ambiental, enquanto, na visão

utilitarista, a natureza é mantenedora de recursos para a sobrevivência humana (Tamaio, 2002).

No contexto escolar, a percepção ambiental constitui instrumento no sentido de estimular comportamentos de defesa do meio natural. Conforme Fernandes et al (2003), “a educação garante uma percepção mais ampliada, despertando maior responsabilidade em relação ao ambiente”.

Local do estudo

O presente estudo foi realizado no município de Jacuípe, Alagoas, no período de fevereiro a março de 2006. O município, localizado na região Norte, faz limite com Pernambuco, Porto Calvo, Maragogi e Jundiá. Ocupando uma área de 219,2 Km, conta com uma população de 7550 habitantes. Apresenta um clima tropical e sua estrutura hidrográfica é marcada pelos afluentes do Rio Jacuípe, que corta a cidade em toda sua extensão (IBGE/Prefeitura de Jacuípe).

O município conta atualmente com uma estação de tratamento de água, sendo que dos 1647 domicílios permanentes, cerca de 507 são abastecidos por água, 826 por poço e 314 utilizam outras formas de abastecimento. Quanto à coleta de lixo apenas 754 domicílios são atendidos.

Na área educacional, o município conta com 19 escolas de ensino pré-escolar, 126 do ensino fundamental e uma de ensino médio.

Programa Alfabetização Solidária

O Programa Alfabetização Solidária, projeto escolhido para a realização da pesquisa, iniciou em 1997 e é atualmente desenvolvido em várias regiões do Brasil, tendo como objetivo principal a diminuição do índice de analfabetismo no país.

O programa atende atualmente 3.000.000 de pessoas, proporcionando a alfabetização destas. Os professores alfabetizadores são ex-alunos alfabetizados

pelo projeto, que são selecionados, capacitados e avaliados por professores universitários de diferentes localidades do país.

Coleta e tratamento de dados

Os dados coletados junto aos professores e alunos do Programa Alfabetização Solidária foram obtidos por meio de uma agente de pesquisa, professora universitária do município de Uberlândia – MG, que anualmente acompanha os professores alfabetizadores.

Para a coleta de dados com os 7 professores, foi utilizada a entrevista semiestruturada, sendo os dados gravados e posteriormente analisados. Na coleta de dados com os 164 alunos, contamos com a colaboração dos professores alfabetizadores na aplicação de um questionário.

Os dados obtidos após análise foram categorizados e apresentados em gráficos e tabelas, permitindo sua melhor visualização.

Resultados

Os dados abaixo referem-se aos resultados obtidos com 7 professores do Programa Alfabetização Solidária no município de Jacuípe, Alagoas.

A tabela 1 nos mostra que 100% dos professores entrevistados apontam como problema ambiental mais comum no município a contaminação do rio; 85,4% a pobreza e 28,5% a falta de saneamento básico. Ficou evidente na fala dos professores que a contaminação está relacionada a comportamentos da população, como jogar animais e lixo no rio e lançamento do esgoto sem prévio tratamento.

Quanto à pobreza, apontada pelos entrevistados, devido à baixa renda da população, é comum comportamentos como: lavar roupas e pratos no rio e tomar banho. Vale ressaltar que segundo os depoimentos dos professores, eles têm consciência que estes comportamentos trazem prejuízos ao Rio Jacuípe, mas não lhes resta alternativa, principalmente

na época da seca, como forma de economia, já que este recurso se torna caro e escasso.

A falta de saneamento também foi apontada, sendo destacado pelos entrevistados o mau cheiro e grande quantidade de moscas no domicílio devido ao esgoto a céu aberto.

Respostas	Frequência	%
Contaminação do rio	7	100
Pobreza	6	85,4
Falta de Saneamento	2	28,5

Tabela 1 - Problemas ambientais do município

A tabela 2 nos mostra que, de acordo com 100% dos entrevistados, as parasitoses mais comuns são a ascariíase, causada pelo *Ascaris lumbricoides*, conhecido popularmente como lombriga, e a Esquistossomose, causada pelo *Schistosoma mansoni*. Segundo os professores, em 2004 ocorreu um óbito por Esquistossomose e uma das professoras do programa é portadora desta parasitose.

Respostas	Frequência	%
Ascaris (lombriga)	7	100
Schistosomo	7	100

Tabela 2 - Parasitoses mais comuns no município

Na tabela 3, segundo os professores entrevistados, 71,4% apontaram como dificuldade no trabalho de Educação Ambiental e em Saúde o desinteresse dos alunos; 14,1% a falta de conhecimento e 14,1% acreditam que estas questões são de competência das autoridades públicas. O desinteresse pelas questões referentes ao ambiente e saúde, segundo falas literais dos professores, deve-se ao fato de que os discentes buscam a escolarização como forma de alfabetizarem-se e, desta forma, estarem aptos a exercer o direito de voto nas eleições.

A falta de conhecimento das questões ambientais e de saúde apontadas pelos próprios

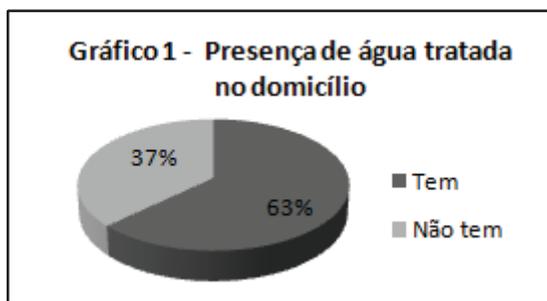
professores foi reafirmada, durante a entrevista, diante do desconhecimento de termos como profilaxia, sintomas e vetores, o que demonstra a necessidade de utilização de termos mais simplificados, de acordo com a realidade local.

Respostas	Frequência	%
Desinteresse por parte dos alunos	5	71,4
Falta de conhecimento	1	14,1
Competência das autoridades públicas	1	14,1

Tabela 3 – Dificuldades no trabalho de Educação Ambiental e em Saúde

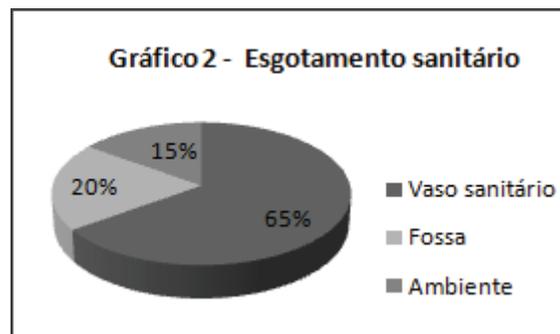
Os dados abaixo referem-se aos resultados obtidos com 164 alunos do Programa Alfabetização Solidária.

A análise do gráfico 1 nos permite observar que 62,1% da população tem água tratada e 37,1% ainda utilizam de outras fontes de abastecimento como cisternas e cacimbas. As cacimbas são poços de água de boa qualidade provenientes dos lençóis freáticos. Apesar da água destes poços serem de boa qualidade, na época das chuvas, segundo a população, estes são inundados e se tornam impróprio para o consumo.

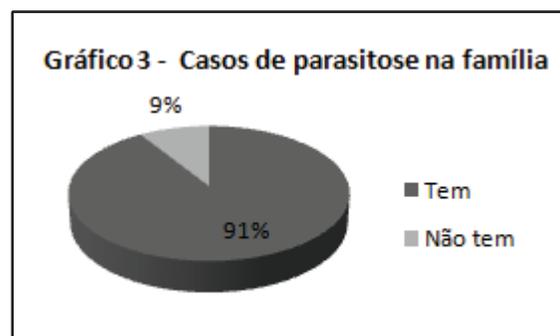


Quanto ao esgotamento sanitário (gráfico 2), 62,2% da população tem vaso sanitário, 19,5% utilizam fossa e 15,3% ainda utilizam do ambiente para defecar. Este último é um fator

preocupante, pois as fezes podem ser fonte de contaminação das águas de rios e de hortaliças, ficando a população exposta a doenças parasitárias, quando em contato com estas fontes.



O gráfico 3 revela que existe uma grande número de ocorrência de parasitoses no município, pois 91,4% dos alunos já tiveram casos na família.



Discussão

Nossa análise tem limitações. No entanto, é apropriada para evidenciar fatores de risco, no município, para o aumento das parasitoses, como condições precárias de saneamento, educação ambiental e em saúde deficiente e, principalmente, pobreza.

De maneira geral, as fontes de água como as cacimbas usadas pela população, as quais não apresentam condições de segurança sanitária, e a utilização do ambiente para

defecação constituem meios de propagação de doenças parasitárias. Os estudos de Alves (2003) justificam a ocorrência de atitudes inadequadas frente ao ambiente devido à “luta pela sobrevivência, impossibilitando a visão de que esta prática possa estar relacionada a possíveis danos causados ao ambiente”.

No que se refere à educação ambiental e em saúde, o programa desenvolvido no município é falho ao priorizar a alfabetização em detrimento das questões ambientais e de saúde. Santos (1993) constatou, em pesquisa realizada em escola, que “os professores desconsideram as questões de saúde por acreditarem que o ensino destas ocupa o tempo que poderia ser disponibilizado para abordagem de outros conteúdos”.

Capra (2003) demonstra a importância da abordagem destas questões ao afirmar que, “a educação em saúde deve privilegiar a educação sanitária para se entender como o comportamento e o meio ambiente afetam a saúde”.

Fica evidente também a necessidade da educação ambiental e em saúde como forma de melhorar a percepção da população no município para que estes possam visualizar as consequências de seus atos frente ao ambiente.

Leff (2005) afirma que “o processo educacional auxilia na formação de novos atores sociais capazes de conduzir a transição para um futuro democrático e sustentável”.

Considerações finais

Os dados obtidos no estudo nos permitem concluir que os alunos e professores, em geral, apresentam uma percepção ambiental de cunho utilitarista, visualizando o recurso natural como instrumento de sobrevivência ao utilizá-lo como fonte de água e na realização de suas atividades diárias, como tomar banho e lavar roupa e pratos.

Entretanto, nota-se que essa percepção utilitarista não é dotada de um sentimento negativo de utilização dos recursos naturais sem

se preocupar com sua degradação, ao contrário, percebe-se um elo afetivo entre a população e o ambiente físico, enunciado nos próprios depoimentos, sendo os comportamentos inadequados reflexo das condições sociais, econômicas e culturais precárias, gerando impactos ambientais e à saúde, como a ocorrência de parasitoses no município.

A mudança comportamental destas pessoas envolve uma conscientização coletiva da comunidade, agente sanitários, autoridades públicas e escola. A relação entre o ambiente e a saúde deve ser o alvo das discussões, visando ações educativas que ampliem a ótica dessas questões.

Os agentes sanitários devem promover campanhas educativas sobre as parasitoses, sendo estas de caráter local, permanente e, sobretudo, preventivo, resultando na melhoria da segurança alimentar e conseqüentemente reduzindo o índice de transmissão destas doenças.

Juntamente às políticas locais, pode se obter melhores resultados preventivos se estas forem acompanhadas por políticas regionais que promovam a transformação do ambiente, contando com a gestão participativa da população no planejamento das ações.

Os resultados dessa pesquisa apontam para necessidade de cursos de formação dos professores dentro de uma visão mais holística e ampliação da Educação Ambiental e em Saúde no município de Jacuípe.

Neste sentido propomos a criação, dentro do Programa de Alfabetização, de um subprojeto de Alfabetização Ecológica, associado à promoção da saúde e melhoria da qualidade de vida. Este subprojeto deve estar inserido no contexto local, passando a ser um momento de reflexão das condições ambientais e de saúde, motivando a tomada de decisões a fim de sanar os problemas no município.

Assim, a educação passará a ser repensada como um processo capaz de possibilitar mudanças, pois a educação é, acima de tudo, uma transformação de valores e atitudes.

Referências

- ALVES, Nobrega; ROMEU, Rômulo; NISHIDA, Kioharu Alberto. Aspectos socioeconômicos e percepção ambiental dos catadores de caranguejo Uçá - *Úcides cordatus cordatus* - (Decápoda Brachyura) do estuário do rio Mamanguape, Nordeste do Brasil. **Associação Interciência**, v. 28, n.1, 2003.
- ADDISON, Ester Eloisa. **A percepção ambiental na população no município de Florianópolis em relação à cidade**. Dissertação (Mestrado)-Departamento de Pós-graduação de Engenharia de produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.
- BRASIL. Ministério das Cidades. Organização Pan Americana de Saúde. **Política e Plano Municipal de Saneamento Ambiental: experiências e recomendações**. Brasília, 2005.
- CAPRA, Fritjot. **O ponto de mutação**. 22. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.
- DALLARI, Sueli. **A saúde do brasileiro**. 10. ed. São Paulo: Moderna, 1987.
- FERNANDES, Roosevelt Silva; PELISSARI, Vinícius Braga. Como os jovens percebem as questões ambientais. **Revista Aprender**, Vitória, v.13, n.3, jul/ago. 2003.
- GAZZINELLI, Maria Flávia; GAZZINELLI, Andréa; SANTOS, Regiane Veloso;
- GONÇALVES, Luis Alberto Oliveira. A interdição da doença: uma construção cultural da Esquistossomose em área endêmica, Minas Gerais, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 6, nov/dez. 2002.
- SANTOS, Marilena Gomes dos; MOREIRA, Marcelo M; MALAQUIAS, Maria Lygia Guedes; SCHALL, Virgínia T. Educação em saúde em escolas públicas de 1º grau da periferia de Belo Horizonte, Minas Gerais, Brasil - conhecimentos, opiniões e prevalência de helmintíase entre alunos e professores. **Revista do Instituto de Medicina Tropical**. São Paulo, v.35, n.6, nov/dez. 1993.
- JACOBI, Pedro Roberto. Educação Ambiental: o desafio de um pensamento crítico, complexo e reflexivo. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 31, n. 2, mai/ago. 2005.
- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. Petrópolis: Vozes, 2005.
- LIMA, Gustavo Ferreira da Costa. Educação Ambiental crítica: do socioambientalismo às sociedades sustentáveis. **Educação e Pesquisa**. São Paulo, v. 35, n. 1, jan/abr. 2009.
- TAMAIU, Irineu. **O professor na construção de uma experiência de Educação Ambiental**. São Paulo: Annablumme WWF, 2002.
- VERONESI, Roberto Focaccia. **Tratado de infectologia**. 3.ed. São Paulo: Atheneu, 2005.

Recebido em 19 de março de 2009.

Aprovado em 10 de julho de 2009.